III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

**MULTICULTURALISMO E ESCOLA: ARTICULAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO
ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

ESTELIANA BARRA NOVA PEREIRA²⁷⁴

RESUMO

Este artigo tem como finalidade refletir como a proposta curricular da escola é trabalhada no Projeto Político Pedagógico e suas complexidades. A sociedade contemporânea vive sua complexidade, e a escola é o local onde os acontecimentos sociais são analisados e discutidos. O objetivo do presente texto é verificar como os professores nos diversos componentes curriculares contemplam os conteúdos de identidades, pluralidade cultural, preconceitos, numa educação para a cidadania. A abordagem metodológica utilizada neste estudo é predominantemente bibliográfica. Quadro de autores que fundamentam nosso trabalho é: CANDAU (2002), MCLAREN (2000) CANEN (2002). Concluímos que o multiculturalismo deve ser colocado na escola nas discussões que norteiam todo trabalho pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Multiculturalismo, Professores, Proposta Curricular.

INTRODUÇÃO

O que se entende por Multiculturalismo na Escola? O currículo e o Projeto Político Pedagógico? A escola é uma instituição cultural, dessa forma a relação entre cultura e escola não podem ser compreendidas de formas distintas, quando há integração social. É no contexto social da escola que encontramos pessoas e grupos sociais excluídos, seja pela sua raça, cor, credo e opção sexual. Um dos desafios é a construção de uma escola verdadeiramente democrática.

O termo multiculturalismo²⁷⁵ nos cenários educacionais envolve os procedimentos empregados para fazer face à heterogeneidade cultural, devendo expressar um posicionamento

---

²⁷⁴ Especialista em Ciências da Educação Supervisão Pedagógica pela FAESC- Faculdade de Ensino Superior de Escada/SOESE- Sociedade de Ensino Superior em Escada, Especialista em Psicopedagogia - UNIVERSO- Universidade Salgado de Oliveira e Licenciatura em Pedagogia pela UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Ensino Superior no curso de Pedagogia pelo ISEAD/UVA – Instituto Superior de Economia e Administração e Supervisora Pedagógica na Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes. estelianapereira@yahoo.com.br.

²⁷⁵ (CANDAU, 2008, p.08);

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

claro a favor da luta contra a opressão, o preconceito e a discriminação a que certos grupos minoritários têm, historicamente, sido submetidos.

A autora coloca-se a favor de novas formas de se articular as diferenças concepções ao campo do campo do currículo escolar, para que se potencializem os aspectos políticos e epistemológicos da interface do conhecimento e cultura. Sustenta que o processo de hibridização dos discursos sobre cultura, conhecimento, poder e currículo favorece reflexões críticas e pós-críticas referentes ao conhecimento escolar, sem que se abra mão da crença na escola pública como importante espaço político em que um mundo melhor pode ser configurado.

Nessa mesma ótica podemos definir que:

Multicultural é um termo qualitativo. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade original. Em contrapartida, o termo “multiculturalismo” é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais.²⁷⁶

Um dos desafios das escolas brasileiras, em especial a pública, é colocar em prática de forma articulada o Projeto Político Pedagógico, a transversalidade os saberes pautados nas práticas da diversidade cultural com a proposta curricular entre professores dos diversos componentes curriculares.

Vale salientar que entre diversas hipóteses para a inserção dessas práticas está na formação do professor feita na universidade ou pela “resistência” do mesmo, a não abertura para quebra de paradigmas de ideologias fundamentadas pelos dogmas religiosos em que os professores em atuação transcendem nas práticas pedagógicas.

Para trabalhar o projeto político pedagógico consiste em:

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.²⁷⁷

---

²⁷⁶ (PANSINI, NENEVÉ p. 06 apud HALL, 2006, p. 50);

²⁷⁷ (VEIGA, 1998, pp.11-35);

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

Desta forma, seguindo o raciocínio de Veiga trabalhar com o Projeto Político Pedagógico alinha o trabalho pedagógico da escola proporcionado a superação ao meu ver um dos desafios a serem enfrentados por esses professores, principalmente, pelo motivo de que algumas instituições de ensino, se dedicam a trabalhar apenas as questões de conteúdos, visando assim a preparação do aluno nas escolas técnicas ou universidades esquecendo-se que a escola têm como papel principal a formação humana.

A atuação profissional independente da área é uma necessidade imposta pelo avanço tecnológico, pelas novas descobertas científicas e pela evolução dos meios de comunicação. É preciso analisar o que funciona, o que devemos abandonar o que temos que aprender e o que é preciso construir de novo, e reconstruir sobre o velho. É possível modificar as políticas e as práticas da formação permanente dos professorados?²⁷⁸

Apontaram o hibridismo e a identidade como categorias centrais no multiculturalismo. A hibridização é tensionada no processo de construção das identidades, que deixa de ser universal baseada em um marcador mestre e se torna transitória e dinâmica, em virtude da pluralidade de seus marcadores e das interações com os diversos contextos. A identidade não é fixa. Neste sentido, apontamos para um diálogo fecundo entre multiculturalismo crítico e pós-modernidade, na medida em que se aproximam de uma concepção de identidade móvel, híbrida e em permanente processo de construção, se opondo ao projeto moderno que valoriza e anuncia a identidade imóvel.²⁷⁹

Como trabalhar um currículo diferenciando para a valorização do multiculturalismo? Quais as propostas norteadoras para o trabalho pedagógico? Isso levará ao professor em atuação ou as políticas públicas para a reflexão da inserção desse currículo diferenciado, que na contemporaneidade vem contribuindo para uma sociedade democrática e inclusiva.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A CONSTRUÇÃO MULTICULTURAL.

Na atual sociedade podemos considerar que há entre os grupos sociais uma pertinência na que parece ser consensual, levando a reflexão de quem somos, o que temos, como estamos nos transformados e quais grupos pertencemos para sermos aceitos. “O refazer do social e a reinvenção do eu precisam ser compreendidos como dialeticamente sincrônicos [...] são

---

²⁷⁸ (IMBERNÓN, 2009, p. 18);

²⁷⁹ CANEN E OLIVEIRA (2002);

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

processos que se informam e se constituem mutuamente”.²⁸⁰ Isto nos permite a discutir sobre o processo identitário ao qual somos submetidos pela sociedade. Essa discussão teórica da identidade justifica-se, então por iluminar a interação ente a experiência subjetiva do mundo e os cenários históricos e culturais em que a identidade é formada.²⁸¹

Em relação à escola contemporânea, esse paradigma vivenciado pelo individuo deve ser estabelecido no Projeto Político Pedagógico, como o objetivo principal desenvolver o currículo de forma integrada, de maneira que os conteúdos, mesmo que ainda organizados em disciplinas, sejam abordados por temáticas nas diversas disciplinas, as quais por sua vez, mantêm-se articuladas com a intenção de que o conhecimento construído pelos educandos venha a ajudá-los, na interpretação, dos fatos e dos fenômenos da realidade complexa em que vivem. Nesta perspectiva é papel social da escola proporcionar aos alunos a afirmação da sua identidade cultural.

Portanto, a equipe pedagógica deve buscar integrar em seu Projeto Político Pedagógico, a intenção de desenvolver um currículo de forma participativa e democrática, onde professores possam dialogar entre os componentes curriculares. Possibilitando na troca de experiências de forma que os conteúdos, mesmo que sejam organizados separadamente, possam manter-se articulados numa dimensão interdisciplinar. Com a intenção de que o conhecimento construído pelos alunos venha a ajudá-los a compreender a realidade complexa em relação ao processo multicultural existente na sociedade.

A interdisciplinaridade deve propiciar a ressignificação das práticas docentes cujo objetivo é estabelecer um currículo transformador possibilitando o conhecimento dentro e fora da escola, através de pesquisas inovadoras que leve o educando a compreender, processar, pensar, criticar e incorporar os diferentes conteúdos e as ligações entre as disciplinas, permitindo-lhe uma construção coerente e lógica dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas. Contudo, a busca de incorporar a diversidade cultural no cotidiano da escola foi consolidada através dos Parâmetros Curriculares Nacionais, incluindo os temas transversais, o da pluralidade cultural:

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de

---

²⁸⁰ (MCLAREN, 2000A, p. 88);

²⁸¹ (CANDAU E MOREIRA, 2008 Apud GILROY, 1997);

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória participar dos grupos que compõem a sociedade.²⁸²

Através das análises das Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, resolução nº 1, de 17 de junho de 2003, faz-se necessário ampliar o debate sobre o tema que, em termos gerais e atualmente tem se tornado relevante para se pensar em um modelo de sociedade justa e igualitária.

O currículo da escola, deve trabalhar em prol da formação de identidades multiculturais existentes nos espaços escolares, desafiadoras de preconceitos e discriminação, numa perspectiva de educação para a cidadania e nas relações interpessoais, para a crítica às desigualdades sociais e culturais. Desta forma, a escola precisa desconstruir e construir um novo olhar para as diferenças culturais garantindo a todos um espaço de valorização e de respeito à pluralidade cultural.

O entendimento da diversidade cultural como princípio educativo nos instiga, portanto, à aprendizagem de valores sociais e culturais do *outro*, não de forma hierárquica, mas dialógica e relacional. Da mesma forma, provoca-nos ir além da noção de “inclusão” de novos conteúdos na realização das práticas pedagógicas na educação escolar e nos desafia a repensar as relações étnico raciais, sociais, econômicas, políticas, pedagógicas e culturais na sociedade de maneira sensível, investigativa e responsável.²⁸³

A escola deve estar comprometida em propiciar, através de diversas linguagens, a construção do saber, do conhecimento, preparando o educando para a vivência no mundo mais igualitário, onde todos possam estabelecer uma relação valorizada, através da ética e cidadania. Porque, é através da convivência com as diversas tradições culturais, impregnadas de crenças, costumes e valores. Onde se espera que cada indivíduo possa reconhecer e respeitar o direito do outro à diversidade.

Neste contexto, se faz necessário que a comunidade escolar reconheça que a humanidade caracteriza-se pela produção da linguagem como sistema simbólico, que torna possível a construção de referências culturais, que as diversas formas de expressão devem ser respeitadas em função da sua história de vida. Portanto, a escola deve:

Oferecer informações para que a criança possa perceber que existem múltiplas formas de interpretação das origens do universo e da vida, diferentes sistemas de construção do saber que coexistem e podem ser, muitas vezes, complementares, auxiliará o desenvolvimento de atitudes de diálogo e respeito em relação a culturas distintas daquelas

---

²⁸² (BRASIL, 1998, p. 117);

²⁸³ (SILVA, 2011, p. 21);

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

de origem. É uma forma também de trabalhar a mútua influência e os diferentes níveis de integração que permeiam e entrelaçam diferentes formas de organização social e de expressões culturais.²⁸⁴

É relevante que o professor perceba que os estudantes no contexto atual, que participam em um mundo social, do qual a escola representa apenas uma de suas vivências sociais. Possam respeitar suas experiências de vida e seus valores culturais, pois cabe à escola, não desqualificar ou ignorar essas experiências, e sim tentar incorporá-las, a fim de que os mesmos percebam uma articulação da vida social com seu cotidiano.

As ideias multiculturalistas, sob esse enfoque, estão relacionadas com os problemas gerados pela heterogeneidade cultural, religiosa, política, econômica e outras. Inserem-se em uma visão de sociedade em que a diversidade é percebida como categoria central.²⁸⁵

Os desafios²⁸⁶ do multiculturalismo, com relação à construção das identidades e das diferenças e às formas pelas quais a tensão universalismo e particularismo é enfrentada, podem ter implicações diversas sobre os currículos e posturas multiculturais em educação.

A postura ética e crítica do indivíduo compreendem uma assimilação na reconstrução dos conceitos valorativos as culturas e do conhecimento social no qual os jovens estudantes estão inseridos. Desta forma, cabe à escola desenvolver com esses jovens o reconhecimento na sociedade e de comunicar suas ideias, participando de forma ativa, e capacidade de interpretar as produções culturais.

Todo esse processo de construção deve ser viabilizado pelas disciplinas que são propiciados aos estudantes o seu crescimento como cidadão consciente e crítico, refletindo sobre os seus direitos, deveres, atitudes e condutas, como construção de respeito às diversidades culturais. Pois, vivemos diante de uma a sociedade multicultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos demonstrar através deste artigo, que a crescente produção teórica sobre multiculturalismo no Brasil impõe-nos a articulação de uma formação pedagógica que amplie

---

²⁸⁴ (BRASIL, 1997, p. 159);

²⁸⁵ (CANNEN, 2002, p. 01)

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais: Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

o debate sobre a necessidade de desenvolvermos uma educação multicultural com a intenção de propiciar um espaço de reafirmação das diferentes vozes presentes no espaço escolar e ainda, questionar a atual hegemonia de uma cultura sobre a outra, principalmente da cultura dominante sobre a cultura dos grupos desprivilegiados.

Promover a reflexão do multiculturalismo na escola contemporânea na perspectiva de articular o Projeto Político Pedagógico, e a proposta curricular, é apoiar a integração dos conteúdos, abordados nas diversas disciplinas, articulando o conhecimento construído pelos alunos, de forma que os mesmos possam interpretar o contexto do qual está inserido.

O papel da escola é de sensibilizar todos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, a importância de repensar, ressignificar em transformar simples aulas, em aulas criativas, onde o aluno sinta-se parte integrante do trabalho pedagógico, para isso é necessário o envolvimento com o Projeto Político Pedagógico.

O processo de planejamento do currículo está intimamente relacionado aos saberes docentes, saberes que norteiam ou distanciam o currículo das práticas educativas. O docente foi identificado como o mediador dos processos educacionais e articulador dos saberes que organizam o currículo.

O currículo, a organização dos conhecimentos, temas e atitudes, é um (a) instrumento/ferramenta escolar decisivo na introdução de tratamentos didáticos e procedimentos metodológicos referentes às questões culturais que permeiam a escola. Suas intenções são produto dos saberes docentes e sua organização norteia a prática pedagógica.

Contudo, entendemos que as políticas públicas atuais em nosso país não fomenta a prática inclusiva que procure atender grande parcela das pessoas que buscam melhores chances em sua vida acadêmica ou profissional. Pois para ser incluído socialmente de fato, é necessário ter a capacidade de pensar e decidir.

O projeto em questão fez a sua parte, utilizando o diálogo, a compreensão da realidade, a participação em espaços de discussão política e o respeito aos saberes dos educandos como mecanismos transformadores.

A escola como local de socialização que realmente é, tem as suas portas abertas a todos, independentemente das diversas origens, nacionalidades, religiões, etnias, etc., então o processo educacional converge cada vez mais para identidades plurais, todos sabemos que a presença, nas nossas escolas, de alunos de diversas origens culturais tem vindo a diversificá-las, mas será que também não tem vindo a enriquecê-las?

III Congresso Nacional de Educação para as Relações Étnico-Raciais:
Igualdade racial no ambiente escolar

10 a 13 de maio de 2016

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria (Org.), Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria F., (1998), Interculturalidade e educação na América Latina. Revista Novamerica, Rio de Janeiro, nº 77, p. 38-43.

CANDAU, Vera Maria F., ANHORN, Carmem, (2000). A questão da didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG.

CANDAU Vera Maria, Antônio Flavio MOREIRA (Orgs.). Multiculturalismo: Diferenças Culturais e práticas pedagógicas/, 2ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes 2008.

CANEN, Ana; OLIVEIRA, Ângela M.A. de. Multiculturalismo e Currículo em Ação: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação, nº. 21, (p.61-74), set/out/nov/dez. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2002

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 2000.

PANSINI, Flávia e NENEVÉ Miguel (2008), Educação Multicultural e Formação Docente - Currículo sem Fronteiras, v.8, n.1, pp.31-48,

SILVA, Natalino Neves da, A diversidade cultural como princípio educativo. Revista Paidéia do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Fumec: Belo Horizonte, Ano 08 n. 11 p. 13-29 jul./dez.

VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.